

Sessão 25
Assistência Farmacêutica

208

PERFIL DE CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM UM GRUPO DE IDOSOS DE PORTO ALEGRE/RS. *Andreia Peres de Oliveira, Andréia Martins Specht, Aline Morgana da Silva, Patrícia Keitke Paliosa, Christiane Colet, Tania Alves Amador (orient.)* (UFRGS).

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional brasileiro é uma realidade social e política. Entre as demandas associadas a essa realidade, destacam: a presença de múltiplas doenças, a situação econômica, os cuidados permanentes, a frequência e o tempo de internação hospitalar, a administração de vários medicamentos de forma contínua, e as reações adversas a esses. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil socioeconômico e o consumo de medicamentos de um grupo de idosos do município de Porto Alegre/RS. **METODOLOGIA:** A pesquisa seguiu um modelo de estudo transversal, e utilizou como instrumento de coleta de dados questionários estruturados. A amostragem foi do tipo intencional, selecionando todos os indivíduos com 60 anos ou mais que aceitassem participar da pesquisa no período de maio a junho de 2007. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra consistiu de 30 indivíduos. Entre esses, 86% eram do sexo feminino, com idade média de 74 anos, e renda familiar média de R\$ 6.318, 51. Quanto à escolaridade 56% concluíram o ensino superior e 40% apresentam ensino médio completo. Em relação à saúde dos indivíduos na amostra, 21% estiveram hospitalizados no último ano, 90% possuem plano privado de saúde. As doenças crônicas que mais afetam os entrevistados são a hipertensão arterial, hipercolesterolemia, artrite/artrose e osteoporose. Todos os indivíduos utilizavam medicamento, sendo que 50% fazem uso de polimedicação, com número médio de medicamentos de 4, 85. Houve 145 citações de medicamentos, entre eles, os mais consumidos foram: paracetamol, alendronato de sódio, sinvastatina, cálcio com vitamina D e Ginkgo biloba. **CONCLUSÃO:** Os dados encontrados neste estudo quanto ao número de medicamentos utilizados, classes farmacológicas mais consumidas e as doenças crônicas mais frequentes são semelhantes a outros estudos de base populacional de idosos.